

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CONVÍVIO FAMILIAR EM TEMPOS PANDÊMICOS

JACIARA RODRIGUES DOS SANTOS

Graduanda do 4º período do Curso de Pedagogia e participante do Grupo de Pesquisa a Cultura da Infância nas Políticas e Práticas Pedagógicas da Educação Infantil – GRUPEI, pela Universidade de Pernambuco - UPE, jaciara.rodriguessantos@upe.br

JÉSSICA LIMA TEIXEIRA

Graduanda do 4º período do Curso de Pedagogia e participante do Grupo de Pesquisa a Cultura da Infância nas Políticas e Práticas Pedagógicas da Educação Infantil – GRUPEI, pela Universidade de Pernambuco - UPE, jessica.limateixeira@upe.br

MARLENE BURÉGIO FREITAS

Professora Dra. Pesquisadora da Universidade de Pernambuco – UPE e líder do Grupo de Pesquisa a Cultura da Infância nas Políticas e Práticas Pedagógicas da Educação Infantil – GRUPEI, marlene.buregio@upe.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender se e de que maneira está ocorrendo o processo de contação de histórias no convívio familiar em tempos pandêmicos no povoado da Colônia, no município de Jupi, por pais e/ou responsáveis que têm crianças de zero a seis anos de idade sob sua tutela. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e de cunho descritivo, pautada sob as concepções de Abramovich (1989), Bettelheim (2002), Mainardes (2008) dentre outros autores que contribuem no aprofundamento da temática. Na coleta de dados, utilizamos um questionário *on-line*, criado pelo *google forms*. Como resultados aproximativos, emerge que há uma prática efetiva na contação de histórias no âmbito familiar do município pesquisado que se intensificou também em função do isolamento social, provocado pela pandemia e que parece no caso dos sujeitos pesquisados ter contribuído para um maior elo entre pais, filhos e escola, evidenciado nas narrativas que dizem da contação de história desde os primeiros meses de idade das crianças, na perspectiva de possibilitar momentos de interação com ou sem o auxílio de livros, antes mesmo de ingressarem na escola.

Palavras-chave: Contação de histórias; Papel da família; Crianças pequenas; Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

A infância é um tempo em que a criança pode viver intensamente sua capacidade de imaginar, (re)descobrir continuamente o mundo e desenvolver sua curiosidade, para assim, desenvolver-se integralmente, e também desenvolver aspectos intelectuais, morais e sociais de forma potencializadora e construtiva no meio em que está inserida (KRAMER, 2005).

As histórias infantis são meios de interação que oferecem elementos para a criança construir a própria identidade, dentre outros, pela ampliação de significados mediados no e por meio do processo cultural vivenciado por ela, no âmbito familiar como primeiro corpo social ao qual ela está inserida. Porém, na maioria das vezes esse acesso se dá apenas no meio educacional, seja por questões socioeconômicas, seja pela ausência de olhares minuciosos para as iniciativas que possibilitem este contato, da criança com os diversos gêneros literários no percurso de seu desenvolvimento.

Ademais, ressaltamos que no Art. 29 na LDB de 9.394/96 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim, é de suma importância os responsáveis se fazerem presentes na vida escolar da criança, bem como, toda comunidade, pois, as diversas experiências e vivências refletem muito no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva, o presente estudo problematiza a contação de histórias da literatura infantil, também as advindas da tradição oral, pela família, nos dias vigentes, em função da crise sanitária que vem impedindo o acesso das crianças à escola da educação infantil. Como enfatiza Abramovich (1989, p. 17) em que ler “[...] é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.” Assim, é a partir também de experiências lúdicas e nesse sentido a contação de história pela família que pode-se configurar como uma experiência lúdica e que contribui no processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança. Desse modo, é fulcral que haja participação desta família, principalmente agora diante de tantos empecilhos e mudanças súbitas devido a Covid-19 no cenário atual.

Visto que a narração de contos é uma importante aliada no desenvolvimento integral da criança, dentre outros, por potencializar suas diferentes linguagens e estimular a imaginação, observa-se, entretanto,

que com o passar dos tempos esse hábito ou essa prática vem se desfazendo gradativamente, ao mesmo tempo em que os meios tecnológicos estão ganhando espaço no que diz respeito ao contato da criança com os livros, uma vez que os pais/responsáveis preferem disponibilizar suporte tecnológico ao invés de proporcionar uma interação afetiva e efetiva com seu filho.

Sendo assim, diante dos desafios que estamos vivenciando neste período pandêmico, os pais têm sido instados a assumir e/ou compartilhar com a escola responsabilidades historicamente desempenhadas por profissionais da docência no acompanhamento da aprendizagem das crianças no, ensino remoto. Ainda a este respeito, em meio ao caos estabelecido com as crises da saúde, economia, nas famílias, a pandemia trouxe diversas dificuldades no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças pelo afastamento do convívio diário com os e as crianças e adultos. Porém, em algumas realidades, pode ter proporcionado um maior enlace da família com a escola e vice e versa, a partir de situações interativas, mesmo à distância no tocante a práticas que as famílias podem desenvolver, como é o caso da contação de histórias junto às crianças

Assim, indaga-se neste estudo se está ocorrendo a contação de histórias com as crianças da educação infantil, no convívio familiar, em tempos de pandemia, no povoado da Colônia, no município de Jupi-PE? tais questões nos levam a inquietações e a buscar respostas se há de fato esta prática de contação de histórias na localidade em questão, realizada por esses responsáveis.

O Referencial Teórico fundamentou-se em estudos de Abramovich (1989), Bettelheim (2002), Mainardes(2008) dentre outros autores/as, que contribuíram para uma melhor apropriação acerca da temática supracitada. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e de cunho descritivo em cujo percurso metodológico, fez-se necessário utilizar um questionário *on-line* criado pelo *Google forms* para coletar os dados das famílias, já que o distanciamento social era importante em função do protocolo sanitário na prevenção da doença.

CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS, O QUE É?

Visto que o ato de contar histórias perpassa de geração em geração, em que as pessoas mais velhas tendem a contar sua trajetória de vida para seus filhos e netos com o intuito de resgatar suas memórias culturais e suas afetividades que tanto contribuíram para seu crescimento pessoal.

Dessa maneira, como bem enfatiza Mainardes, em que contar histórias é a mais antiga das artes, sendo que o hábito de ouvi-las e de contá-las tem inúmeros significados, estando interligado ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e de se expressar, bem como, é possível desenvolver à construção da identidade e os cuidados afetivos. (MAINARDES, 2008). Diante disso, é contando e ouvindo histórias que podemos desenvolver a empatia, o respeito e aceitar o diferente diante dos variados contextos sociais a qual estamos inseridos.

O contato da criança com os diversos gêneros de leituras das histórias infantis, proporcionam um vasto caminho no processo de ensino/aprendizagem, sendo que este é um dos principais passos para desenvolver nas crianças a curiosidade desde as primeiras experiências, sendo também referência para a criança nos seus jogos do “faz de conta”, pois além de estimular a criança a pensar, a atenção, ao imaginário, a fantasia, enriquece o indivíduo em infinitas habilidades, inclusive na leitura da palavra e do mundo, como ressalta Abramovich (1989, p.86) [...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo[...].

Portanto, é de suma importância oportunizar às crianças o contato com a imensidão das histórias infantis desde seus primeiros meses de idade, seja da tradição oral, seja com histórias mais contemporâneas no livro, contribuindo significativamente para o crescimento de futuros leitores. Como bem descreve, Edmir Perrotti, citado por Maricato (2006, p. 18), “[...] primeiro a criança escuta a história lida pelo adulto, depois conhece o livro como objeto tátil, que ela toca, vê e tenta compreender as imagens que enxerga[...]”. Assim, ela descobre respostas para suas necessidades, toma posições em relação a diversas atitudes, soluciona problemas e constrói ideias. A leitura faz com que o indivíduo sintam-se incentivado, tornando-se crítico e criativo.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2002, p.11).

As histórias quando despertam o interesse das crianças, constituem-se como experiências que despertam distintas emoções, suscitam modos de olhar a realidade e, dessa maneira ajudam a lidar com as diversas dificuldades que existem em suas vidas. Segundo a autora Betty Coelho (2001), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”. (COELHO, 2001, p. 26). Assim, por meio das histórias a criança se transforma e torna-se um bom leitor, na descoberta e compreensão do mundo.

Sendo assim, tornam-se vastos os caminhos que a contação de história pode proporcionar para as crianças, envolvendo linguagens que podem ser utilizadas no ambiente pedagógico e também no familiar, de forma instigante e prazerosa. Desse modo, de acordo com a autora Abramovich, escutar histórias é o primeiro passo para a formação do hábito de leitura, que vai se constituindo no movimento dinâmico e constante de descobertas e de compreensão de mundo, em que a pessoa constrói diariamente seus conhecimentos e o torna em aprendizagens significativas e prazerosas. (ABRAMOVICH, 1989). Tal prática pode ajudar no controle emocional e também no desenvolvimento da concentração, à medida que a história contada prenda a atenção da criança.

Desta forma, no que se refere à leitura de histórias o RCNEI (1998), aponta que,

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. (BRASIL, 1998, p. 143).

Assim, é indispensável estas narrativas no processo de construção do sujeito, seja ele grande ou pequeno, histórias são sempre primordiais para o desenvolvimento integral de qualquer ser em constante transformação. Ouvir e ler histórias encanta, fascina e aguça o imaginário da criança, pois lhe permite adentrar em um mundo cheio de descobertas e de mistérios, surpresas, medo, encanto, curiosidade, além de divertir e ensinar de forma intensa e contagiante o mundo que lhes espera. Abramovich (1989) evoca momentos em que os pais, avós, contavam história às crianças ao pé da cama na hora de dormir e ressalta que a partir

daqueles encontros se dava o primeiro contato da criança com o texto, realizado oralmente.

No entanto, lamentavelmente, com a evolução e as transformações ao passar dos tempos, muitas famílias perderam o hábito de contar histórias para as crianças antes de dormir e isso condicionou espaço para outros interesses, como os meios tecnológicos, que substituem com grandes proporções esses momentos afetivos, da criança com o mundo secundário da imaginação. Mas, ainda assim, como aborda Mainardes (2008, p.7): “[...] o fascínio que as histórias exercem sobre o homem não mudou, pois quando se conta uma história lança-se um fio invisível que vai enredando o narrador ao ouvinte, pelas tênues tramas da narração”.

Pensando nesse viés, é enfático abordar que a contação de histórias não é estática, pragmática, pelo contrário, as histórias são instâncias que mudam com o passar dos tempos, e estão interligadas com a realidade.

Os contos não são quaisquer histórias, são histórias que falam sobre a nossa vida e que trazem questões muito presentes no nosso dia a dia, na qual, a criança criará conceitos que poderá levar consigo para o resto de sua existência. Bettelheim em seu livro “A Psicanálise dos Contos de Fadas”(2002) enfatiza muito bem como estas histórias estão atreladas a vida cotidiana da criança. Exemplo disso, tem-se a história dos “Três porquinhos”, no qual, o conto nos ensina sobre lidar com questões pessoais, com as diversas dificuldades existentes. A história do “João e Maria”, que possibilita à criança buscar soluções sozinha, tendo a necessidade de haver autocontrole/noções de limite para tais atitudes, ensina como explorar o mundo nas árduas situações, ensina a lidar com sentimentos de abandonos e frustrações, como os dois protagonistas do conto tiveram que lidar.

Assim, “Os contos de fadas são ímpares, não são como uma forma de literatura, mas como obras de arte, integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é.” (BETTELHEIM, 2002, p.12). Percebe-se o quão importante é fazer associações dos contos à vida real da criança, em que ela seja capaz de se compreender dentro da história contada e atuar criticamente na sociedade, aplicando e socializando todos os ensinamentos propostos.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome

disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula[...] (ABRAMOVICH, 1989, p. 17).

A autora define com maestria, o que as histórias possibilitam no âmbito da aprendizagem significativa, em que o professor estabelece momentos de interação, utilizando histórias nas quais a criança adentra em um novo mundo, em que ela possa conhecer lugares especiais e construir conhecimentos da sua realidade por meio dessas narrativas. Como aborda Coelho, [...] a literatura infantil é a arte mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano[...]. (COELHO, 2001, p.10)

Em virtude das contribuições desses/as autores/as, diversos são os benefícios das histórias, além das citadas ao longo do texto, podemos destacar: a expansão da linguagem infantil, socialização, revelação das diferenças individuais, estímulos cognitivos, aquisição de conhecimentos, formação de hábito e atitudes sociais, interesse pela leitura, cultivo da sensibilização e da imaginação. Além do mais, desperta emoções como: tristeza, alegria, raiva, irritação, bem-estar, saudades e nos leva a descobrir outros lugares e outros mundos.

PAPEL DA FAMÍLIA NA LITERATURA INFANTIL EM TEMPOS PANDÊMICOS

Visto que, o ano de 2020 iniciou de forma atípica, em que todos/as (professores/as, crianças, pais e toda a massa global) tiveram que se adaptar a uma nova realidade, muito dura e de necessidade emergente, trazendo assim, muitos problemas relacionados à aprendizagem, pelo fato das instituições de ensino estarem fechadas, devido ao Covid-19.

Assim, a família passa a assumir o papel de mediadora durante esse processo estudantil da criança. Como ressalta Brejo (2020):

Pode-se observar a Literatura Infantil como um caminho de libertação, pois ao se contar histórias para as crianças, se faz uso das 'palavras', que podem se tornar um recurso 'terapêutico' nesses momentos de isolamento. Mesmo porque, as palavras não consistem apenas em ler a narrativa, mas também em conversar e refletir sobre o enredo após a realização da leitura, associando-o à vida.

Neste sentido é fundamental recorrer à literatura infantil como meio de trazer às crianças possibilidades de desenvolver a imaginação, a

criatividade, o repertório linguístico, e o conhecimento de mundo, incentivando-as ao gosto pelas histórias, ao mesmo tempo em que por meio das narrativas, encontram também possibilidades de entretenimento, neste tempo de distanciamento social.

No entanto, tal prática, requer dos responsáveis dedicação e disposição para interagir com as crianças, pois é no seio familiar que temos os primeiros contatos com o afeto, os valores e as normas. Ressaltando a importância dos pais/responsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, recorreremos também a autores/as/ que tratam do tema-contação de histórias, antes do período pandêmico acontecer. Dentre esses, Aranha (2006), quando afirma “A educação dada pela família fornece “solo” a partir do qual o indivíduo pode agir até para, em última instância, rebelar-se contra os valores, mas sempre a partir dele (...)” (p.96). Visto que a família é o primeiro corpo social a qual a criança está inserida e que constitui local privilegiado para o desenvolvimento humano, é de suma importância desenvolver conhecimentos advindos desse meio.

Segundo Rodrigues (2005, p.4) “A contação de histórias é atividade de incentivo à imaginação em relação ao fictício e o real. Na história e nos fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real”. Assim, aos poucos a criança vai diferenciando todos os tipos de emoções existentes, bem como, aprendendo a lidar com os diversos sentimentos e passa a descobrir-se, a si e ao mundo.

Desse modo, é importante que a família utilize as histórias infantis junto às crianças para proporcionar um ambiente saudável, que favoreça de forma interativa a aquisição de diversos conhecimentos, pois a contação permite o desenvolvimento crítico, oferece experiências e desperta o potencial mental e imaginário. Como aborda Villardi (1997): “Porque, para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece.” (p.2). Assim, estimular esta prática diariamente favorece a criança diversas possibilidades de mundo e integração.

Mas como ressalta Miguez (2000) “Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer”. (p. 28). Outrossim, Freitas, Aquino, Cabral e Silva (2021) ressaltam que houve tentativas por parte de professoras da educação infantil, no sentido de estimular pais e

familiares à prática da contação de histórias, estabelecendo contato com as famílias e obtendo retornos com relação à essa experiência, porém em virtude das dificuldades de acesso, não conseguiram alcançar grande parte das famílias .

Assim sendo, para mergulhar neste mar que as histórias infantis proporcionam, é crucial envolver-se nelas, conversar com cada uma de suas partes, observar a riqueza de adjetivos, cores, objetos e adentrar nos personagens para que de fato tal prática seja efetivada. Especialmente no período pandêmico, coube às famílias e/ou responsáveis, em meio ao caos estabelecido, em função da crise sanitária, assumir e/ou intensificar esses momentos de interação com as crianças.

Face o exposto a “[...] atividade de contar histórias constitui-se numa experiência de relacionamento humano que tem uma qualidade única, insubstituível.” (MACHADO, 2004. p 33). E é por meio da interação feita pelos pais e ou responsáveis, que se possibilita um desenvolvimento integral da criança, em meio a laços de afetos que podem marcar esse momento comunicativo, único e rico. McGuinness (2006), reitera importância que o sujeito desde cedo seja incentivado e instigado a desenvolver esse hábito de ouvir e contar histórias. Vejamos, a seguir, estratégias de contação de histórias que podem ser utilizadas durante a pandemia no âmbito familiar.

ESTRATÉGIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA PAIS E FAMILIARES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em virtude do isolamento social, tanto os e os/as professores/as quanto pais e/ou responsáveis se reinventaram de uma hora para outra na arte de contar histórias para as crianças. Os/as educadores/as têm sido instados/as a procurar métodos que viabilizem esta prática nos lares da melhor forma, utilizando pequenos vídeos ilustrativos e pretensamente lúdicos, que facilitem o entendimento da história. Do outro lado, têm-se os pais/responsáveis com a missão desafiadora de ajudar diretamente as crianças nesse processo educativo, de forma harmoniosa e também interativa, despertando neles o interesse pelas narrativas.

Assim, pensando na realidade das crianças e também no nível de escolaridade dos e das responsáveis, apresentamos a seguir algumas estratégias que podem ser utilizadas na hora de contar histórias, por pais/responsáveis alfabetizados e letrados, para falar-lhes que não existe hora certa de contar histórias. Toda hora é hora de descobrir meios e

possibilidades de adentrar no mundo, e que proporcionar um ambiente calmo e tranquilo para narrar as histórias é de suma importância, bem como, propor narrativas que despertem a curiosidade e o interesse da criança, questionando-a; ouvindo-a, instigando-a e buscando despertar nela curiosidade e a criatividade no sentido de descobrir outros mundos através das histórias que foram contadas. Assim como bem coloca (BETTELHEIM, 2002, p.17) sobre seguir a orientação da criança para contar os contos de fadas:

Naturalmente, um pai começará a contar ou ler para seu filho uma estória que ele próprio gostava quando criança, ou ainda gosta. Se a criança não se liga à estória, isto significa que os motivos ou temas aí apresentados falharam em despertar uma resposta significativa neste momento da sua vida. Então é melhor contar-lhe um outro conto de fadas na noite seguinte. Logo ela indicará que uma certa estória tornou-se importante para ela por sua resposta imediata, ou pedindo para que lhe contem a estória outra vez. Se tudo correr bem, o entusiasmo da criança pela estória será contagioso, e a estória se tornará importante também para o pai, se não por outra razão, pelo menos porque ela significa tanto para a criança.

Assim sendo, como postulado pelo autor, de primeira instância, o narrador da história deverá procurar um assunto que tenha apreço ou familiaridade, entretanto, o foco é a criança, logo deve-se atentar se ela gostou ou se sentiu atraída pela contação.

Aos pais/responsáveis que são analfabetos, uma das sugestões mais relevantes é trazer suas memórias de histórias que conheceram na infância, bem como propiciar à criança contatos com pessoas mais velhas, que tenham uma bagagem de conhecimento e experiências excepcionais que possam contribuir na formação deste ser. Diante disso, gravações, filmes, jogos digitais, redes sociais (como *lives* no *instagram*, *facebook* e *youtube*) e imagens ilustrativas também são ótimos recursos que facilitam essa interação das crianças com as narrativas.

De acordo com Lima et al (2020) a contação de histórias é um processo que envolve a arte, elemento que favorece o ensino, resgate de memória, incentivo à imaginação e transformação social que se relacionam com a ciência, a tecnologia e a sociedade. Em seguida, apresentamos um quadro com sugestões de histórias, que poderão ser encontrados em livros e nas redes sociais, como no *Instagram* e no *Youtube* para contribuir nas escolhas literárias dos pais narradores e das crianças ouvintes.

LIVROS	PERFIS DO INSTAGRAM	CANAIS DO YOUTUBE
Como o filho, antes único, vai se transformar em irmão mais velho? (Robert Starling)	Emília Nuñez	https://www.youtube.com/channel/UCdsUfjDZXY7yECf-89Sow0w
A Fabulosa Máquina de Amigos (Nick Bland)	Mari Bigio (@marianebigio) • Instagramphoto-sandvideos	https://m.youtube.com/channel/UC6rgOQP6WdqgGE2kgAe1kuQ
Os Tesouros de Monifa (Sonia Rosa Rosinha)	cacandoestorias	https://youtube.com/c/K%C3%A-1tiaPecand
Ilha das Lágrimas (Rodrigo Romão Xavier)	penelope_martins	https://www.youtube.com/c/OBa%C3%BAdaCamilinha
O que tem aí? (Rosinha)	debubuinaleitura	https://youtube.com/user/leiturinha
Só Mais Cinco Minutos (Marta Altés)	Flávia Scherner	https://www.youtube.com/channel/UCexAE-KoOFFREhtd2A_2m-Zw

Ao acessar o link abaixo, você será destinado a uma biblioteca interativa que por meio de histórias como estas possibilitará um maior envolvimento de você pai com seus filhos.

[file:///C:/Users/PC/Downloads/Linhas%20de%20Caderno%20Agradecimento%20ao%20Professor%20Imagem%20para%20Blog%20\(1\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/Linhas%20de%20Caderno%20Agradecimento%20ao%20Professor%20Imagem%20para%20Blog%20(1)%20(1).pdf)





METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, a qual busca compreender aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Para Minayo (2001,p.21), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes[...].

Assim, a pesquisa foi desenvolvida no povoado Colônia, o qual tem em média mil habitantes e está localizado no município de Jupi, interior do Estado de Pernambuco. Conforme já anunciado, o intuito desta pesquisa, consistiu em compreender se vem ocorrendo o processo de contação de histórias pelos pais/responsáveis para as crianças da educação infantil, no âmbito familiar, em tempos de pandemia, desta localidade.

Diante disso, cerca de 100 (cem) questionários foram criados pelo *Google Forms*, contendo seis perguntas objetivas e de fácil compreensão, foram disponibilizados por meio das redes sociais (*Whatsapp, facebook e instagram*) para famílias que tinham crianças de 0 a 6 anos de idade. No entanto, tivemos a devolutiva de apenas 20 (vinte) respostas de pais/responsáveis que possuem filhos na referida faixa etária, sendo estes os sujeitos envolvidos na pesquisa.

De acordo com Gil (2008,p.122) o questionário configura-se como uma importante ferramenta para o levantamento de dados, haja vista que o seu uso permite alcançar uma grande quantidade de pessoas mesmo não sendo presencialmente já que os meios tecnológicos são os principais recursos de comunicação devido ao novo Coronavírus, este foi o melhor meio de obter as informações solicitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levando-se em consideração os multibenefícios que as histórias infantis proporcionam às crianças, concatenamos os dados e, vimos 95% das crianças tiveram o seu primeiro contato com as histórias em casa, 95% também disseram que estreitaram os laços afetivos com as crianças, 5% que ficaram mais estressados. Quanto ao interesse pela literatura infantil segundo os pais e/ou familiares 50% das crianças gostam da literatura infantil, apreciando as imagens. 100% dos pais disseram que acreditam que as histórias despertam possibilidades de mundo e devem ser contadas desde o ventre da mãe. Estes dados indiciam que as crianças da Colônia têm tido contato com as histórias desde a mais tenra idade.

Curiosamente nos dias atuais só 50% gosta de livros, o que nos faz indagar qual o motivo? Uma vez que 100% dos pais afirmam que estimulam as crianças a criar hábitos. Indagamo-nos como se daria este estímulo? Recorremos a Abramovich(1989), quando pontua que escutar histórias possibilita à criança a descoberta de outros lugares, porém os adultos precisam também gostar de ler ou de ouvir histórias, como ressalta Villardi(1997).

Dentre as questões respondidas e analisadas destacamos: com que frequência a contação de histórias ocorre junto às crianças e 65% disseram que contam histórias para as crianças duas ou mais vezes na semana, o que revela que existe uma rotina nessa direção, o que pode estar possibilitando às crianças ampliar o seu universo de compreensão de mundo como afirmam Abramovich(1989) e Bettelheim (2002)

30% afirmam que contam apenas uma vez por semana o que revela o desejo de propiciar às crianças um momento de entretenimento, mas também revela que aspectos outros podem estar contribuindo para o cerceamento desta prática, o que nos remete a Freitas, Aquino, Cabral e Silva (2021) quando apontam a dificuldade que as professoras manifestaram com relação às dificuldades de acesso às famílias, uma vez que se estivesse havendo maior interação provavelmente as crianças estariam tendo mais oportunidades com a leitura e ou contação de histórias.

Ainda corroborando com estas reflexões , vimos que 5% das famílias não têm a prática da contação de histórias, o que dentre outras causas de cunho familiar e/ou econômico, emerge o distanciamento entre família e escola, o que nos remete também a Brejo (2020, quando ressalta que a literatura infantil é um caminho para ampliar possibilidades de as crianças conhecer outras formas de olhar o mundo e administrar sentimentos, também como recurso de auxiliá-las nesses momentos de isolamento e distanciamento da escola, o que significa do convívio com outras crianças e outros adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todas as informações obtidas durante toda a desenvoltura da pesquisa, observamos que há uma prática se instituindo em relação à contação de histórias pela maior parte das famílias do povoado da Colônia, em que os familiares se preocupam de fato com o processo de aprendizagem dos filhos e que também os livros literários

se fazem presentes no convívio familiar destas crianças, de forma constante e potencializadora.

É válido enfatizar que a contação de histórias estimula a criatividade; possibilita conhecer outros mundos, sejam eles fictícios ou não; desperta a curiosidade; transforma o ser integralmente e tantas outras contribuições que foram citadas ao longo do texto e que são indispensáveis nessa formação. Por isso, este estudo também tem como premissa contribuir para o reconhecimento de que o pai, mãe, responsável ao adentrar a prática de contar ou ler histórias em sua casa, estará contribuindo na formação social, emocional e intelectual da criança desde a mais tenra infância ao mesmo tempo que estabelece e estreita laços de amorosidade com as crianças.

Assim, é lícito postular que deve-se pensar em inúmeras alternativas para desenvolver o gosto pelas histórias, e um dos principais meios que instiga o sujeito é através do método tradicional, aquele passado de geração em geração, de pai para filho, através de belas vivências e experiências significativas que as pessoas mais velhas possuem, e que contribuem bastante no processo de aprendizagem do indivíduo e no interesse deles pelas narrativas.

Diante de todas estas contribuições que este estudo nos possibilitou, como todo estudo sempre tem algo a descobrir e a acrescentar em novas temáticas de pesquisa, assim, com o levantamento de dados sobre a população conseguimos desenvolver outras inquietações que podem encaminhar uma futura pesquisa científica, na qual, se daria em saber se, de fato as crianças que ouvem estas histórias, gostam e interagem com os pais quando os ouvem contar, e, se e de que maneira esta prática contribui no aprendizado deles. Assim, são inquietações para uma próxima pesquisa, para dar complemento a esta que já foi desenvolvida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: **gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação, 3a edição São Paulo,

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BREJO, J. A. **Leitura e literatura infantil: um alívio em tempos de pandemia**. Jornal Pensar a Educação em Pauta, Belo Horizonte, 14 ago. 2020. Disponível em: Leitura e Literatura Infantil: um alívio em tempos de pandemia – Jornal Pensar a Educação em Pauta (pensar a educação.com.br). Acesso em: 21 jan. 2021.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001

ColloquiumHumanarum. ISSN: 1809-8207, 12(3), 123-133. Recuperado de <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1411>

ColloquiumHumanarum. ISSN: 1809-8207, 14(1), 40-51. Recuperado de <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919>

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>.

de Araújo Firman, J. A., Russi Santana, S. C., & Ramos, M. L. (2016). **A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças**.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

Gil, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

•FREITAS, M.B; AQUINO, D. T; CABRAL, M.F.S.F.; SILVA, M. C. L. da Profissionalidade Docente e Ludicidade na Educação infantil em Tempos de Pandemia Revista Educação e Cultura Contemporânea | v. 18, n. 54, p. 223-243, 2021. ISSN online: 2238-1279

KRAMER, S. (Org.). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ártica, 2005.

LDB - Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Parte 1. Graça Vilhena. **youtube**. 3 de mai. de 2016. 30min57s. Disponível em: <https://youtu.be/5GSv9hBakWQ>. Acesso em: 14 nov. de 2020.

LIMA, V. S; ANJOS, M. B ; RÔÇAS, G . **Contação de histórias: formação, profissionalização e ensino**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, p. 1-23, 2020 Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/11325/pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.

MAINARDES, R. M. A arte de contar histórias: uma estratégia para a formação de leitores (2008). Artigo postado em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em 28 de setembro de 2021.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. DF: Revista Criança: O professor da educação infantil, 2006.

MCGUINNESS, D. **Cultivando um leitor desde o berço**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MIGUEZ, Fátima. Nas artes - manhas do imaginário infantil. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

Moderna 2006. PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho e SANTOS, Luciana Castro dos. LEITURA INFANTIL: O valor da leitura para a formação de futuros leitores. Encontro Regional de Biblioteconomia – ERB – 15 a 21/01/12.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RODRIGUES, Maria Bernadete Castro. **O espaço pedagógico na pré-escola**. Mediação, Porto Alegre, 1995. São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.9394/1996**.

SOUZA, A. M., & Francisco, O. B. (2017). **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem.**

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

PERFIS DO INSTAGRAM, SITES E CANAIS DO YOUTUBE CONSULTADOS

Emília Nuñez

<https://www.youtube.com/channel/UCdsUfxjDZXY7yECf89Sow0w>

<https://www.instagram.com/cacandoestorias/?hl=pt-br>

<https://youtube.com/c/K%C3%A1tiaPecand>

[file:///C:/Users/PC/Downloads/Linhas%20de%20Caderno%20Agradecimento%20ao%20Professor%20Imagem%20para%20Blog%20\(1\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/Linhas%20de%20Caderno%20Agradecimento%20ao%20Professor%20Imagem%20para%20Blog%20(1)%20(1).pdf)

Mari Bigio (@marianebigio)•Instagramphotosandvideos <https://m.youtube.com/channel/UC6rgOQP6WdqgGE2kgAe1kuQ>

cacandoestorias <https://youtube.com/c/K%C3%A1tiaPecand>

penelope_martins <https://www.youtube.com/c/OBa%C3%BAdaCamilinha>

debubuinaleitura <https://youtube.com/user/leiturinha>

Flávia Scherner https://www.youtube.com/channel/UCexAE-KoOFFREhtd2A_2mZw